

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**

**“PAULA SOUZA”**

**ETEC “RODRIGUES DE ABREU”**

**Técnico em Saúde Bucal**

**Ana Rodrigues**

**Benedita Secco**

**Karla Giroldo**

**Michelli Zampieri**

**BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO DA MESA CLÍNICA  
ODONTOLÓGICA: O PAPEL DO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL**

**Bauru**

**2025**

**Ana Rodrigues**  
**Benedita Secco**  
**Karla Giroldo**  
**Michelli Zampieri**

**BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO DA MESA CLÍNICA**  
**ODONTOLÓGICA: O PAPEL DO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso Técnico em  
Saúde Bucal da ETEC “Rodrigues de  
Abreu”, orientado pela Profa. Ana  
Virginia Santana Sampaio Castilho,  
como requisito parcial para obtenção  
do título de Técnico em Saúde Bucal.

Coorientadora: Profa. Gabriela de  
Figueiredo Meira

**Bauru**

**2025**

RODRIGUES A; SECCO B; GIROLDO K; ZAMPIERI M. **BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO DA MESA CLÍNICA ODONTOLÓGICA: O PAPEL DO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL**. Trabalho de Conclusão de Curso Técnico em Saúde Bucal – ETEC “Rodrigues de Abreu”, sob a orientação da Profa. Ana Virginia Santana Sampaio Castilho. Bauru, 2025.

### RESUMO

A biossegurança é um componente essencial na prática odontológica, pois a rotina clínica envolve exposição constante a riscos biológicos, químicos e acidentes com perfurocortantes. Nesse contexto, a organização adequada da mesa clínica constitui uma estratégia fundamental para prevenir infecções cruzadas, otimizar o fluxo de trabalho e garantir a segurança de profissionais e pacientes. Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar a importância da biossegurança e da padronização da mesa clínica odontológica, destacando o papel do Técnico em Saúde Bucal (TSB) nesse processo. Trata-se de um estudo descritivo, baseado em revisão de literatura realizada entre 2020 e 2025 e em registro fotográfico de ambientes simulados, seguindo protocolos oficiais. Os resultados evidenciaram que a organização sistemática dos instrumentais favorece a ergonomia, reduz falhas operacionais e aumenta a eficiência clínica. Constatou-se também que o TSB desempenha função indispensável na preparação do campo operatório, no controle da assepsia e na manutenção das normas de biossegurança. Conclui-se que a integração entre biossegurança, organização da mesa clínica e atuação qualificada do TSB fortalece a segurança do atendimento odontológico e promove melhores práticas no cuidado em saúde bucal.

**Palavras-chave:** contenção de riscos biológicos, odontologia e desinfecção.

RODRIGUES A; SECCO B; GIROLDO K; ZAMPIERI M. Biosecurity and Organization of the Dental Clinic: The Role of the Oral Health Technician. Completion of the Technical Course in Dental Health Technician – ETEC “Rodrigues de Abreu”, in under the guidance of the Teacher Ana Virginia Santana Sampaio Castilho. Bauru, 2025.

### **ABSTRACT**

Biosecurity is an essential component in dental practice, as the clinical routine involves constant exposure to biological and chemical risks, as well as accidents with sharps. In this context, the proper organization of the clinical table is a fundamental strategy to prevent cross-infections, optimize workflow, and ensure the safety of professionals and patients. This Final Course Project aimed to analyze the importance of biosecurity and standardization of the dental clinical table, highlighting the role of the Dental Technician (DT) in this process. This is a descriptive study, based on a literature review conducted between 2020 and 2025 and photographic documentation of simulated environments, following official protocols. The results showed that the systematic organization of instruments favors ergonomics, reduces operational errors, and increases clinical efficiency. It was also found that the DT plays an indispensable role in preparing the operative field, controlling asepsis, and maintaining biosecurity standards. It is concluded that the integration between biosecurity, organization of the clinical table, and qualified performance of the dental technician strengthens the safety of dental care and promotes best practices in oral health care.

**Keywords:** biological risk containment, dentistry, and disinfection.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. REVISÃO DE LITERATURA
  - 2.1 Biossegurança na Odontologia
  - 2.2 Normas e legislação sobre biossegurança
  - 2.3 Prevenção e controle de infecções cruzadas
  - 2.4 O papel do Técnico em Saúde Bucal
  - 2.5 Organização e montagem da mesa clínica odontológica
  - 2.6 Gestão de resíduos odontológicos
3. OBJETIVOS
  - 3.1 Gerais
  - 3.2 Específicos
4. METODOLOGIA
5. RESULTADOS
6. DISCUSSÃO
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## 1. INTRODUÇÃO

A Odontologia é uma área da saúde que envolve contato direto com fluidos biológicos, instrumentos perfurocortantes e superfícies potencialmente contaminadas. Nesse contexto, a biossegurança se torna um pilar essencial para a prevenção de riscos ocupacionais e da infecção cruzada, protegendo tanto os profissionais quanto os pacientes (Souza et al., 2023; Matys et al., 2023). A prática odontológica exige não apenas a adoção rigorosa de medidas de proteção individual, como o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), mas também a implementação de protocolos de organização do ambiente clínico, que são fundamentais para a segurança e a qualidade do atendimento (Miguita et al., 2022).

Entre os elementos que garantem a efetividade do atendimento odontológico, destaca-se a organização da mesa clínica, que deve estar devidamente preparada antes do início de cada procedimento. A disposição correta dos instrumentais e materiais contribui para a otimização do tempo, redução de falhas operacionais e, principalmente, para a minimização do risco de contaminação (Almeida et al., 2022; Castro et al., 2021). Dessa forma, a mesa clínica não deve ser vista apenas como um suporte de trabalho, mas como parte integrante do processo de biossegurança.

Nesse cenário, o Técnico em Saúde Bucal (TSB) desempenha um papel fundamental, uma vez que suas atribuições legais incluem a preparação do campo operatório, a organização da mesa clínica, a higienização e esterilização de materiais e o auxílio direto ao cirurgião-dentista durante os atendimentos. A atuação desse profissional contribui não apenas para a eficiência do serviço odontológico, mas também para a criação de um ambiente seguro e livre de riscos biológicos, químicos e físicos (CFO, 2009; Brasil, 2021).

A importância do TSB na biossegurança vai além da execução de tarefas técnicas: ele é responsável pela manutenção de protocolos de segurança,

pela educação continuada em saúde e pela conscientização sobre práticas adequadas de descarte e controle de resíduos odontológicos, conforme previsto pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (CFO, 2009; Brasil, 2021; Brasil, 2018). Assim, a integração entre organização da mesa clínica e biossegurança, se revelam essencial para o funcionamento seguro e eficiente dos serviços de saúde bucal.

Apesar da relevância da biossegurança na prática odontológica, ainda são observadas falhas na organização da mesa clínica que comprometem tanto a segurança quanto a eficiência dos atendimentos (Castro et al., 2021; Pereira et al., 2022). Nesse contexto, este trabalho justifica-se pela necessidade de discutir a inter-relação entre biossegurança e organização da mesa clínica, ressaltando o papel do Técnico em Saúde Bucal como agente central na manutenção de um ambiente odontológico seguro, eficiente e livre de contaminações. Assim, pretende-se reforçar a importância da capacitação contínua e da valorização desse profissional como elemento essencial na qualidade da assistência e na proteção à saúde coletiva.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Biossegurança em Odontologia**

A biossegurança é fundamental tanto na Odontologia quanto em outras áreas da saúde, pois envolve um conjunto de ações que ajudam a controlar e impedir que doenças se espalhem (Lindoso et al., 2023; Viana et al., 2022; CFO, 2020). No consultório odontológico, a contaminação pode ocorrer por causa do spray que sai das peças de mão durante os procedimentos e pelos respingos que acontecem no atendimento, podendo conter secreções contaminadas (Vieira et al., 2021).

Existem várias medidas de biossegurança que precisam ser seguidas, como a triagem cuidadosa do paciente, o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) adequados, a higienização correta das mãos, a limpeza e esterilização dos materiais e instrumentos, além de armazená-los e descartá-los de forma correta (Ávila et al., 2025). Esses cuidados são essenciais, pois o próprio paciente pode não estar

ciente de sua condição de saúde, podendo causar contaminação cruzada durante os procedimentos (Tunas et al., 2020; Izzetti et al., 2020).

## **2.2 Normas e Legislação sobre Biossegurança**

A legislação sobre biossegurança, como a Lei nº 11.889/2008, estabelece que o Técnico em Saúde Bucal e o Auxiliar em Saúde Bucal devem se registrar no CFO e no CRO da jurisdição onde atuam, realizando atividades clínicas sob supervisão direta, enquanto atividades extraclínicas podem ter supervisão indireta. Entre as competências do TSB destacam-se participação em ações educativas, aplicação de medidas de biossegurança, instrumentação, supervisão de auxiliares e realização de procedimentos específicos conforme orientação do cirurgião-dentista. É vedado ao TSB exercer atividades de forma autônoma, prestar assistência sem supervisão ou realizar procedimentos fora de sua competência legal (CFO, 2009).

## **2.3 Prevenção e Controle de Infecções Cruzadas**

A prevenção e o controle das infecções cruzadas no consultório odontológico representam um dos maiores desafios da prática clínica, tendo em vista a exposição constante a fluidos biológicos e materiais perfurocortantes. Entre os principais agentes infecciosos de risco estão o vírus da imunodeficiência humana (HIV), os vírus das hepatites B e C (HBV e HCV) e o bacilo da tuberculose (*Mycobacterium tuberculosis*), todos com alto potencial de transmissão em ambientes de saúde (Xu et al., 2024; Vargas et al., 2020; Izzetti et al., 2020).

Para reduzir esse risco, o uso correto de EPIs e EPCs, é imprescindível (Ávila et al., 2025; CFO, 2020). Além disso, a aplicação rigorosa de técnicas de assepsia, desinfecção e esterilização garantem a segurança no reprocessamento de instrumentais, evitando que materiais reutilizáveis se tornem fontes de infecção (Vieira et al., 2021; Pimentel et al., 2025). A adoção sistemática desses protocolos, somada à capacitação contínua dos profissionais, é essencial para assegurar um atendimento odontológico seguro, protegendo tanto pacientes quanto a equipe de saúde bucal.

## **2.4 O Papel do Técnico em Saúde Bucal (TSB)**



O Técnico em Saúde Bucal (TSB) é um profissional habilitado e regulamentado pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), atuando sempre sob supervisão do cirurgião-dentista. Entre suas funções, destacam-se o suporte direto ao atendimento clínico, a organização da mesa operatória, a assistência durante os procedimentos e a colaboração nas ações educativas e preventivas em saúde bucal (CFO, 2009; Ávila et al., 2025).

Uma de suas responsabilidades centrais é garantir a aplicação rigorosa dos princípios de biossegurança. Isso inclui o manejo seguro de instrumentos, materiais e resíduos, conforme os protocolos de limpeza, desinfecção, esterilização e descarte estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e pelo CFO. A correta execução dessas práticas reduz significativamente o risco de infecções cruzadas, acidentes com perfurocortantes e exposição a agentes biológicos e químicos, promovendo um ambiente clínico mais seguro para toda a equipe e para os pacientes (CFO, 2020; ANVISA, 2022).

## **2.5 Organização e Montagem da Mesa Clínica Odontológica**

A organização e montagem da mesa clínica odontológica é fundamental para a eficiência e segurança no atendimento odontológico. A mesa clínica é definida como o espaço destinado aos instrumentos, materiais e equipamentos necessários durante o procedimento, garantindo fácil acesso e mantendo a assepsia adequada. Sua principal função é otimizar o fluxo de trabalho do profissional, possibilitando agilidade e prevenindo erros e contaminação (CFO, 2020; Souza, 2021).

A organização da mesa pode ser dividida em três partes: antes do atendimento, quando são preparados os materiais e instrumentos de acordo com o procedimento a ser realizado; durante o procedimento, permitindo fácil acesso aos instrumentos e após o atendimento, com correta desmontagem, higienização e descarte de materiais contaminados (CFO, 2020; Souza, 2021).

Uma estratégia amplamente recomendada para otimizar o fluxo de trabalho e aumentar a segurança no atendimento é a divisão da mesa clínica em quadrantes. Nessa organização, os materiais de uso imediato devem ser posicionados nos quadrantes mais próximos do profissional, enquanto

instrumentos necessários apenas nas etapas finais, como fios de sutura, porta-agulhas ou materiais de acabamento — devem ser distribuídos em quadrantes mais distantes. Essa disposição sistematizada facilita o acesso aos itens, aumenta a eficiência do procedimento e reduz significativamente o risco de acidentes com perfurocortantes, além de contribuir para a manutenção da assepsia e prevenção de contaminação cruzada (Upendran et al., 2025; CFO, 2020). Essa técnica também contribui para a ergonomia, uma vez que o posicionamento adequado dos instrumentais minimiza movimentos desnecessários, favorecendo a postura do profissional e a dinâmica da equipe (Souza et al., 2024; Castilho et al., 2021).

Além disso, a padronização da montagem para diferentes especialidades odontológicas, é essencial para garantir uniformidade, reduzir erros e facilitar a adaptação da equipe. Essa padronização deve respeitar a sequência lógica de uso dos instrumentais, permitindo que cada etapa do atendimento seja realizada com maior fluidez e segurança (Upendran et al., 2025; CFO, 2020).

Por fim, o fluxo de materiais estéreis e contaminados deve obedecer rigorosamente aos protocolos de biossegurança, garantindo que os instrumentos reutilizáveis passem por todas as etapas de limpeza, desinfecção e esterilização, enquanto os materiais descartáveis sejam manipulados e eliminados de forma adequada, reduzindo ao máximo o risco de contaminação cruzada. Assim, a organização da mesa clínica odontológica não apenas otimiza o andamento dos procedimentos, mas também se configura como um elemento essencial para a segurança, a eficiência e a qualidade da assistência odontológica (Lindoso et al., 2023; Viana et al., 2022; CFO, 2020).

## **2.6 Gestão de Resíduos Odontológicos**

Os consultórios geram diferentes tipos de rejeitos que devem ser descartados corretamente, com responsabilidade do TSB e Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) para separação e descarte conforme normas da ANVISA (2022). O lixo comum deve ser separado em sacos comuns, os resíduos contaminados em sacos leitosos identificados e recolhidos por empresas autorizadas, enquanto os perfurocortantes devem ser descartados em recipientes rígidos (descarpack,)



Figura 1 – Classificação dos resíduos de serviços de saúde com foco na Odontologia

Fonte: <https://site.crosp.org.br/uploads/paginas/a14db2e24a3970abf35b231bdbf26d07.pdf>

### **3.OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral:**

Analisar como a correta organização da mesa clínica odontológica, integrada às práticas de biossegurança, contribui para a segurança e a eficiência do atendimento, com ênfase no papel do Técnico em Saúde Bucal

#### **3.2 Específicos**

1. Descrever a função e a importância da mesa clínica odontológica.
2. Identificar os protocolos de organização antes, durante e após o atendimento.
3. Demonstrar, por meio de fotos, a padronização da montagem da mesa em diferentes especialidades.
4. Orientar sobre a disposição adequada dos instrumentais e o fluxo de materiais estéreis e contaminados.
5. Destacar o papel do Técnico em Saúde Bucal na aplicação das práticas de biossegurança e na prevenção de acidentes.

### **4. METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo e de caráter teórico-prático, desenvolvido a partir de revisão de literatura e registro fotográfico

demonstrativo. A metodologia foi estruturada de modo a evidenciar a importância da correta organização e montagem da mesa clínica odontológica, associando os princípios da biossegurança às práticas cotidianas do Técnico em Saúde Bucal (TSB).

#### 4.1 Fundamentação teórica

A primeira etapa consistiu na pesquisa bibliográfica sobre biossegurança e organização da mesa clínica, realizada nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e LILACS, utilizando os descritores: *contenção de riscos biológicos, odontologia e desinfecção*. Foram incluídos artigos e documentos técnicos publicados entre 2020 e 2025, em português, que abordassem práticas seguras, normas de biossegurança e o papel do TSB na rotina clínica odontológica. Trabalhos duplicados, desatualizados ou sem relação direta com o tema foram excluídos.

As informações coletadas foram analisadas de forma narrativa, buscando identificar pontos de convergência entre biossegurança e organização da mesa clínica, com base nas legislações vigentes e diretrizes do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e da ANVISA.

#### 4.2 Registro fotográfico

Na segunda etapa, foi realizado o registro fotográfico prático, ilustrando a padronização da montagem da mesa clínica odontológica em diferentes especialidades (dentística, endodontia e cirurgia).

As fotografias foram obtidas em ambiente simulado de clínica odontológica, com instrumentais devidamente esterilizados e disposição conforme os protocolos de biossegurança.

O registro fotográfico teve como finalidade demonstrar visualmente a aplicação dos conceitos teóricos, destacando a sequência lógica dos instrumentais, o posicionamento ergonômico e a prevenção de contaminações cruzadas.

Todas as imagens foram capturadas com autorização prévia do

responsável pelo ambiente, garantindo a conformidade ética e o uso exclusivo para fins acadêmicos.

## 5. RESULTADOS

Os resultados da revisão bibliográfica e do registro fotográfico foram integrados e apresentados de forma descritiva, enfatizando a importância da organização sistemática da mesa clínica, o papel do TSB na aplicação das medidas de biossegurança e os benefícios da padronização para a eficiência e segurança do atendimento odontológico.

**Resultados bibliográficos:** a análise da literatura permitiu identificar três eixos principais de resultados:

**1. Importância da biossegurança na prática odontológica:** os estudos apontaram que a biossegurança é indispensável para prevenir infecção cruzada, acidentes ocupacionais e contaminações durante o atendimento odontológico. As medidas mais citadas incluem o uso correto de EPIs, a esterilização adequada dos instrumentais, o controle de resíduos odontológicos e a limpeza rigorosa das superfícies clínicas (Lindoso et al., 2023; Viana et al., 2022; CFO, 2020; Izzetti et al., 2020). Foi consenso entre os autores que a adesão às normas da ANVISA e do CFO é um indicador direto da qualidade e segurança nos serviços de saúde bucal (ANVISA, 2020; ANVISA, 2022; CFO, 2020).

**2. Organização da mesa clínica odontológica:** os trabalhos revisados destacaram que a organização prévia da mesa clínica antes de cada atendimento é essencial para otimizar o tempo operatório e minimizar o risco de contaminação. A divisão da mesa em quadrantes, mostrou-se uma estratégia eficiente para o posicionamento racional dos instrumentais, permitindo fluidez e segurança durante o atendimento (Upendran et al., 2025; CFO, 2020; Silva et al., 2021). A literatura também ressalta que uma mesa organizada reduz o estresse ocupacional e melhora a ergonomia, prevenindo movimentos repetitivos e sobrecarga física nos profissionais (Souza et al., 2024; Castilho et al., 2021).

**3. Papel do Técnico em Saúde Bucal (TSB):** os estudos analisados reforçam o papel estratégico do TSB na aplicação dos princípios de biossegurança e na

organização da mesa clínica (CFO, 2009; Longhi et al., 2023; Castilho et al., 2021). O TSB atua desde a preparação do campo operatório, higienização e esterilização de instrumentais, até o apoio direto ao cirurgião-dentista durante os procedimentos. Além disso, ele contribui para a educação em saúde bucal, o controle de resíduos odontológicos e a orientação da equipe, desempenhando um papel essencial na prevenção de riscos biológicos e na eficiência do atendimento.

### **Resultados práticos - registros fotográficos**

A pesquisa teórica e a observação prática da rotina odontológica permitiram identificar os principais aspectos relacionados à correta organização e montagem da mesa clínica, bem como sua importância para a biossegurança e eficiência do atendimento.

A disposição dos itens deve seguir uma sequência lógica de uso, mantendo os instrumentos mais utilizados em regiões de fácil acesso e os materiais auxiliares em áreas secundárias. Essa padronização favorece a ergonomia, a comunicação com o cirurgião-dentista e a execução fluida dos procedimentos.

### **Mesa clínica odontológica montada para procedimento de dentística**

A mesa clínica foi organizada em quadrantes para otimizar o fluxo operatório e facilitar o acesso aos instrumentais durante o atendimento. No primeiro quadrante, posicionam-se os instrumentais básicos de diagnóstico e exploração: espelho clínico, sonda exploradora e pinça clínica. No segundo, dispõem-se os instrumentos destinados à escavação e inserção de materiais. O terceiro quadrante concentra os materiais restauradores, incluindo resinas compostas, adesivo e ácido fosfórico e o fotopolimerizador, permitindo acesso rápido durante a etapa restauradora. No quarto quadrante, encontram-se organizados os itens para isolamento absoluto, como o lençol de borracha montado no arco e os grampos.



Figura 2. Organização da mesa clínica odontológica para procedimento de dentística

### **Mesa clínica para procedimento endodôntico**

Disposição organizada das limas endodônticas, brocas e materiais irrigantes em bandeja estéril, mantidas separadas dos instrumentais manuais de diagnóstico. O isolamento absoluto encontra-se previamente preparado, incluindo lençol de borracha, arco e grampos, garantindo adequado controle do campo operatório. Algodão e pontas de papel absorvente são posicionados em sequência lógica de utilização, facilitando o acesso durante as etapas do tratamento.

Durante os atendimentos simulados de endodontia, observou-se a necessidade de uma organização mais criteriosa da mesa clínica devido à maior quantidade de instrumentais e materiais utilizados nesse tipo de procedimento. A correta separação dos instrumentos destinados à limpeza e modelagem do canal radicular contribui para evitar confusões operatórias e reduzir o risco de acidentes perfurocortantes. Além disso, o uso de campos estéreis e bandejas auxiliares auxilia na manutenção da assepsia e na otimização da dinâmica clínica ao longo do tratamento endodôntico.





Figura 3. Organização da mesa clínica para endodontia, evidenciando a setorização funcional dos materiais.

### **Mesa clínica para cirurgia oral menor**

Em procedimentos cirúrgicos, a montagem da mesa clínica requer ainda maior rigor quanto à assepsia e à sequência operatória. O TSB deve garantir que todos os materiais estejam esterilizados e devidamente identificados, evitando a abertura desnecessária de pacotes durante o atendimento.

Instrumentais dispostos em ordem sequencial: afastador, porta-agulha bisturi, pinça hemostática, afastador e material de sutura. Campos estéreis devidamente posicionados e solução antisséptica separada dos materiais de uso direto.



Figura 4- Organização de mesa clínica para cirurgia oral menor



Figura 5- Imagem da falta de organização de uma mesa clínica cirúrgica

Após os procedimentos, foi observada a importância da desmontagem e limpeza da mesa clínica, incluindo o descarte correto de resíduos perfurocortantes, separação de materiais reutilizáveis para esterilização e higienização de superfícies com produtos desinfetantes adequados. Essa etapa complementa o ciclo de biossegurança e previne a contaminação cruzada.

### **Desmontagem da mesa clínica após o atendimento**

Resíduos separados conforme classificação: materiais perfurocortantes em recipientes rígidos (descarpack), resíduos contaminados em sacos leitosos identificados e materiais reutilizáveis encaminhados para esterilização.

Os resultados demonstram que a atuação do TSB é determinante para o sucesso da prática odontológica segura. Sua capacitação técnica e atenção aos detalhes no preparo da mesa clínica reduzem significativamente o risco de acidentes ocupacionais, aumentam a produtividade do atendimento e garantem maior qualidade e segurança para o paciente.



Figura 6- Descarte de materiais perfurocortantes



Figura 7 – Descarte de resíduos contaminados em sacos leitosos identificados

## 6. DISCUSSÃO

A organização adequada da mesa clínica e a adoção rigorosa das práticas de biossegurança configuram elementos centrais para a qualidade e segurança do atendimento odontológico. Os resultados deste estudo demonstram que grande parte dos riscos ocupacionais identificados está diretamente associada à ausência de padronização de protocolos, à disposição inadequada dos instrumentos e à utilização incorreta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Tais achados são amplamente corroborados pela literatura, que reforça que falhas nessas etapas aumentam significativamente a probabilidade de acidentes com perfurocortantes, infecções cruzadas e exposição a agentes biológicos, químicos e físicos (ANVISA, 2020; CFO, 2020; Lindoso et al., 2023).

A partir disso, evidencia-se que o Técnico em Saúde Bucal (TSB) ocupa papel estratégico na prevenção de agravos, pois sua atuação está diretamente relacionada à preparação, manutenção e desmontagem da mesa clínica, ao fluxo de materiais estéreis e contaminados e à implementação dos protocolos de biossegurança. Estudos indicam que a qualificação e a atuação ativa desse

profissionais contribuem para reduzir erros operatórios, melhorar o desempenho das equipes e otimizar o tempo clínico, fortalecendo uma prática mais segura e eficiente (Ávila et al., 2025; CFO, 2009; CFO, 2020).

Outro aspecto relevante diz respeito aos diferentes tipos de riscos ocupacionais aos quais os profissionais da odontologia estão expostos. Os riscos biológicos continuam sendo os mais prevalentes, sobretudo pela manipulação constante de saliva, sangue e aerossóis, que podem veicular microrganismos de alto potencial infectante, como HBV, HCV, HIV e *Mycobacterium tuberculosis*. A literatura reforça que a adoção de medidas universais de precaução e o uso correto de EPIs representam a principal barreira para a transmissão de patógenos no ambiente clínico (Ávila et al., 2025; CFO, 2020; Vieira et al., 2021; Pimentel et al., 2025).

Além disso, riscos químicos e físicos permanecem presentes de forma significativa no cotidiano odontológico, exigindo atenção constante. Compostos como glutaraldeído, hipoclorito de sódio e resinas acrílicas podem provocar irritações, dermatites e efeitos tóxicos a longo prazo, especialmente quando manipulados sem ventilação adequada ou sem proteção específica (Longhi et al., 2023; Bishop; Roberts, 2020). Já riscos físicos, como ruído, iluminação inadequada, radiações ionizantes e variações térmicas, podem ocasionar perda auditiva, fadiga ocular e desconfortos musculoesqueléticos, corroborando estudos internacionais sobre a prevalência de distúrbios osteomusculares em profissionais da odontologia (Ohlendorf et al., 2020; Silveira; Saliba, 2020).

No campo dos riscos ergonômicos e psicossociais, observa-se crescente reconhecimento de sua relevância, visto que posturas inadequadas, jornadas extensas, pressão por produtividade e sobrecarga emocional podem desencadear LER/DORT, estresse crônico e síndrome de burnout. Tais agravos impactam diretamente a saúde mental e física dos trabalhadores e estão associados ao aumento do absenteísmo e à redução da qualidade assistencial (Pereira et al., 2020; Pinheiro et al., 2020; Santos et al., 2021).

Sob a perspectiva socioeconômica, a gestão inadequada dos riscos ocupacionais gera repercussões que ultrapassam o campo individual. Acidentes

com perfurocortantes, afastamentos prolongados, inadequações no manejo de resíduos e falhas no controle de infecções resultam em custos adicionais para o sistema de saúde, aumento da demanda por atendimento especializado, comprometimento da produtividade clínica e possível sobrecarga no SUS. Assim, investir na formação contínua do TSB e na implementação rigorosa de protocolos de biossegurança representa não apenas uma ação técnica, mas também um imperativo econômico e social, capaz de reduzir impactos financeiros e melhorar a qualidade da assistência (Machado et al., 2020; ANVISA, 2018).

Outro elemento importante é o gerenciamento adequado dos resíduos dos serviços de saúde (RSS), etapa que envolve riscos significativos quando conduzida de forma inadequada. Conforme observado, o conhecimento e a aplicação das normas da ANVISA e da Política Nacional de Resíduos Sólidos ainda apresentam lacunas, sobretudo no que diz respeito à segregação correta, acondicionamento e destinação final. Estudos evidenciam que falhas no PGRSS aumentam a possibilidade de contaminação ambiental, acidentes de trabalho e transmissão de doenças, reforçando a importância da capacitação do TSB nessa área (Longhi et al., 2023; (Koch; Agostinetti, 2022; Pinto et al., 2024).

Dessa forma, os resultados deste estudo vão ao encontro de grande parte da literatura, ao demonstrar que a organização da mesa clínica, quando realizada de forma sistematizada, reduz significativamente o risco de erros e acidentes. A divisão da mesa em quadrantes, a separação entre materiais estéreis e contaminados e a disposição lógica dos instrumentos mostram-se estratégias eficazes para otimizar a rotina e aumentar a segurança, sendo práticas amplamente recomendadas por manuais técnicos e estudos recentes (Lindoso et al., 2023; Viana et al., 2022; CFO, 2020).

Os achados deste trabalho reforçam que a atuação do TSB é indispensável para a consolidação de uma prática clínica segura, eficiente e alinhada às normas de biossegurança. A organização da mesa clínica, o manejo adequado de resíduos e a prevenção de riscos ocupacionais não são etapas isoladas, mas componentes integrados que influenciam diretamente a qualidade do atendimento e a saúde da equipe. Contribuir para a formação crítica e

qualificada do TSB significa fortalecer a atenção em saúde bucal e promover um ambiente clínico mais seguro para todos os envolvidos.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A correta organização da mesa clínica odontológica, aliada ao cumprimento rigoroso dos princípios de biossegurança, constitui um dos pilares fundamentais para a prática segura e eficiente em Odontologia. Este estudo evidenciou que a preparação adequada do campo operatório antes, durante e após o atendimento reduz significativamente o risco de infecção cruzada, melhora a ergonomia do trabalho, otimiza o tempo clínico e assegura maior conforto e segurança ao paciente e à equipe.

O Técnico em Saúde Bucal (TSB) desempenha papel essencial nesse processo, sendo responsável por aplicar e supervisionar protocolos de biossegurança, preparar e organizar o ambiente clínico, controlar o fluxo de materiais estéreis e contaminados e reforçar práticas de prevenção junto ao cirurgião-dentista e demais membros da equipe. Sua atuação técnica e educativa contribui para o fortalecimento de uma cultura de segurança, indispensável à qualidade do atendimento odontológico. Portanto, a integração entre biossegurança e organização da mesa clínica deve ser compreendida como parte indissociável da rotina profissional, e a valorização do TSB é fundamental para promover um ambiente odontológico mais seguro, humanizado e comprometido com a saúde coletiva.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA).** Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as boas práticas de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde. Brasília: ANVISA, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa>. Acesso em: 12 jan. 2026.



**AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA).** Resolução RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: ANVISA, 2006.

**AMARAL, C.; RIBEIRO, L.** Biossegurança em Odontologia. São Paulo: Santos, 2021.

**ÁVILA, A. J.; GIGLIO, H. V. S.; FRANCO, L. M. D.** Uso adequado dos equipamentos de proteção individual na odontologia: enfoque em cirurgiões-dentistas e técnicos em saúde bucal. Bauru: edição independente, 2025.

**BISHOP, B.; ROBERTS, A.** Occupational chemical exposure in dental practice. *Journal of Dental Safety*, v. 12, p. 45–53, 2020.

**BRASIL.** Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, 2010.

**BRASIL. Ministério da Saúde.** Manual de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-gerenciamento-dos-residuos-de-servicos-de-saude.pdf/view>. Acesso em: 20 jan. 2026.

**CASTRO, F. A. P. et al.** Acidentes perfurocortantes entre acadêmicos de Odontologia. *Revista da ABENO*, v. 21, n. 1, p. 1062, 2021. DOI: 10.30979/revabeno.v21i1.1062.

**CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO).** Manual de Boas Práticas em Biossegurança para Ambientes Odontológicos. Brasília: CFO, 2020.

**CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO).** Resolução CFO-SEC-85, de 30 de janeiro de 2009. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLUÇÃO/SEC/2009/85>. Acesso em: 10 jan. 2026.

**CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SÃO PAULO (CROSP).** Manual do Técnico em Saúde Bucal e Auxiliar em Saúde Bucal. São Paulo: CROSP, 2018. Disponível em: <https://site.crosp.org.br/uploads/paginas/a14db2e24a3970abf35b231bdbf26d07.pdf>. Acesso em: 1 set. 2025.

**FREITAS, M. B. A.** Lesões oculares e o uso do equipamento de proteção individual: revisão integrativa da literatura. *Archives of Health Investigation*, v. 14, n. 1, p. 31–35, 2025. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.emnuvens.com.br/ARCHI/article/download/6545/7635>. Acesso em: 1 set. 2025.

**IZZETTI, R. et al.** COVID-19 transmission in dental practice: brief review of preventive measures in Italy. *Journal of Dental Research*, v. 99, n. 9, p. 1030–1038, 2020. DOI: 10.1177/0022034520920580.



**KOCH, B.; SIEGLOCH, A. E.; AGOSTINETTO, L.** Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde pelos cirurgiões-dentistas no Planalto Serrano Catarinense. *Interações*, v. 23, n. 4, p. 959–977, 2022.

**LINDOSO, C. S. et al.** Biossegurança na odontologia: por que ela é tão importante? *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 1, p. 977–986, 2023.

**LONGHI, A. C. et al.** Gerenciamento de resíduos e biossegurança na prática odontológica. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, n. 2, p. 215–229, 2023.

**LONGHI, M. B. S.; SILVA, L. S.; COSTA, D. F.** Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde em serviços odontológicos: análise de conformidade com a RDC nº 222/2018. *Revista Eletrônica de Gestão e Saúde*, v. 9, n. 2, p. 45–58, 2023.

**MATYS, J. et al.** Quantitative evaluation of aerosols produced during caries treatment: a randomized controlled trial. *Journal of Clinical Medicine*, v. 12, n. 14, p. 4597, 2023.

**MIGUITA, L. et al.** Biosafety in dental health care during the COVID-19 pandemic: a prospective study. *Journal of Clinical Medicine*, v. 11, n. 6, p. 1562, 2022.

**PIMENTEL, T. R. et al.** A relevância da biossegurança na prática cirúrgica odontológica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 10, p. 1487–1500, 2025.

**PINTO, M. L.; SOUZA, R. P.; OLIVEIRA, A. H. A.** Ações sustentáveis e gestão de resíduos em odontologia: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 75, n. 3, p. 123–135, 2024.

**SILVA, M. G.; PEREIRA, E. M.; SILVA, V. C.** Manual de Biossegurança em Odontologia. São Luís: EDUFMA, 2021.

**SILVA, M. T.; PEREIRA, L. C.; SOUZA, R.** Biossegurança e uso de equipamentos de proteção individual na odontologia em tempos de COVID-19. ResearchGate, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/354397419>. Acesso em: 1 set. 2025.

**SOUZA, A. M.; SILVA, B. S.; GOMES, R. S.** Ergonomia e posturas na odontologia. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, v. 9, p. e74573, 2024.

**SOUZA, F. B. (org.).** Biossegurança em Odontologia: o essencial para a prática clínica. São Paulo: Manole, 2021.

**TUNAS, M. et al.** Occupational exposure to biological agents in dentistry. *Journal of Dental Safety*, v. 8, p. 71–82, 2020.

**UPENDRAN, A.; GUPTA, R.; GEIGER, Z.** Dental Infection Control. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2025.

**VARGAS, S. C. et al.** Prevalência de doenças infecciosas ocupacionais em equipes de atenção primária à saúde bucal e medidas de prevenção. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 18, n. 2, 2020. DOI: 10.47626/1679-4435-2020-546.

**VIANA, A. S. et al.** Biossegurança na odontologia (antes da COVID-19). *Revista Científica FACS*, v. 20, n. 25, p. 100–108, 2022.

**VIEIRA, M. F. et al.** Biossegurança em procedimentos cirúrgicos odontológicos frente à pandemia de COVID-19. ResearchGate, 2021.

**XU, J. et al.** Analisando os riscos de exposição ocupacional de profissionais de saúde bucal sob a perspectiva da exposição ocupacional repetida. *BMC Health Services Research*, v. 24, p. 1–12, 2024. DOI: 10.1186/s12913-024-11774-7.